



Lições familiares de theologia mariana.

XLX.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

Por divida de gratidão deve Maria rogar pelos peccadores.



NÃO precisa Maria Santíssima que lhe recordemos isso que nós chamamos obrigações della, para nos acudir e auxiliar em todas nossas necessidades, prompta está Ella sempre para isso e naturalmente inclinada á misericórdia e á intercessão pela bondade mesma do seu maternal coração, e porque para isso nol-a deu nosso Senhor.

Quereis saber como é Maria e como nol-a deu nosso Senhor? diz Luiz Blosio. «Pois Ella é toda mansa e agradável, toda suave, toda benigna, não só para os justos e perfeitos senão também para os peccadores e desesperados. Apenas vê que um peccador a chama de todo o coração, corre imme-

diatamente, o ajuda, o recebe, o acaricia.» (in Cant. Vit. Spir. c. 18) Por isso São Bernardo lhe applica, e com razão, o que de si dizia o Apostolo que «se faz toda para todos» e acrescenta uma cousa que é muito a nosso proposito e a nosso gosto: «Aos sabios e aos ignorantes se fez devedora.»

Devedora! Isso que nós queremos; e si Ella não precisa dessas recordações para cumprir satisfactoriamente seu officio, a nós serve de tanta consolação e animo, que não será muito determos nisso para alentar nossa esperança para reanimar nossa covardia. Maria, pois, continuando na mesma idéa, Maria é nossa devedora. Ella nos deve em certo modo, ser mãe de Deus, nos deve a nós peccadores, esse gloriosissimo titulo, essa riquissima perola que enriquece sua corôa, essa bellissima flor que mais adorna sua formosura; e grata co-

mo é, agradecida quasi infinitamente é mais que evidente que não nos deixará de ajudar, que não deixará de pagar esse beneficio, não como nós merecemos, que logo havemos de ver a insignificancia de nossos meritos, senão por sua grande bondade e quasi infinito reconhecimento.

Ora, recolhamos num momento, si é possível, num ramalhete divino as flores de todas as virtudes e privilegios que tem Maria Santissima. Mas quem as contará? E' grande uma virgem d'Israel consagrando a Deus sua Virgindade e recebendo em premio a divina maternidade? E' cousa grande ser mais alta que os mesmos Seraphins, mais pura que os purissimos anjos, immaculada na sua Conceição, parente da Trindade beatissima na Incarnação do Verbo, infinita emfim na divina Maternidade? E' certo que isso tudo é tão grande que durante toda a eternidade não chegarão a conhecê-lo perfeitamente todos os sapientissimos espiritos bemaventurados. Pois toda essa grandeza, todo esse cumulo de graças, privilegios e poder, isso tudo deve-se a nós peccadores. A nós? aos peccadores?

E' natural que sem necessidade relativa não teria Deus feito cousa tão importante como foi a obra da Redempção. Ora, para que Deus se encarnou e se fez homem e nasceu num presepio e soffreu e morreu numa cruz? Foi para salvar os peccadores. Foi para abrir-nos as portas do céu fechadas pelo peccado de nossos primeiros paes; foi para fazer dos peccadores, justos; dos condemnados ao inferno, flores do paraiso celestial e santos que eternamente o honrassem. De modo que não por meritos, senão por demerito e occasionalmente fomos os peccadores a causa da encarnação e redempção. Eis pois o que Maria nos deve; nos deve occasionalmente tudo. Porque onde estaria o principio de todos seus privilegios e grandezas, divina Maternidade si Jesus-Christo não se encarnasse? Onde os louvores que lhe tributarão eternamente todas as gerações? Onde as virtudes e meritos que Ella ganhou toda a sua vida; onde estaria essa gloria que não se póde explicar, e que agora disfructa Ella no céu? Onde estaria então seu titulo de Rainha e mãe de misericordia? Onde seu titulo de

Rainha dos Anjos, de throno de Deus de Mãe de Deus, porque não se pode dizer mais do que isso? E' natural que si não houvesse a encarnação e nem Deus-Homem a pagar e satisfazer pelos homens não teria tão pouco havido mãe de Deus e por tanto não teria existido a mãe de Deus com esse mundo infinito de graça e grandezas.

Pois quem não vê que desta maneira Maria considerando-se devedora e agradecida aos mesmos peccadores, se esforçará com sua intercessão e quasi infinito poder em ajudar aos peccadores, em trabalhar para que consigam o fim da encarnação? Grandemente esperançoso se julgava por esse titulo Guilherme bispo de Pariz e fundado nisso dizia a Nossa Senhora: «Tudo quanto tens de graça, tudo quanto tens de gloria, e ainda mesmo seres mãe de Deus debes aos peccadores. Não negarás o que debes, senão que pelo contrario ainda acrescentarás, dando-nos e pagando-nos immensamente mais do que debes.» (D. Reth. div. c. 18.)

Oh grande confiança para nós, pobres peccadores; sim Maria por amor, por dever, por officio, por gratidão deve ouvir-nos e despachar favoravelmente nossas supplicas quando lhe dizemos: *Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus.*

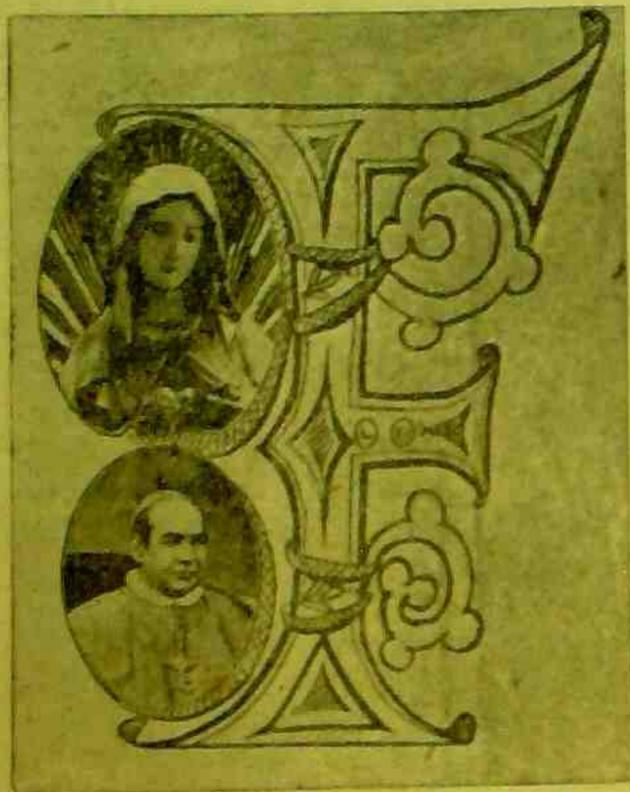
S. Paulo, 26—1º.—1906.



Aviso aos nossos assignantes.

Recommendamos encarecidamente aos Rvmos. Vigarios, Srs. Correspondentes, assignantes e amigos, o activo viajante desta folha, Illmo. sr. Antonio Martin que vae percorrer em serviço da mesma, as cidades de Botucatú, S. Manoel, Lençóes, Baurú, Avaré, Cerqueira Cesar, Boituva, Tatuhy, Itapetininga, Rodovallho e Mayrink.

E' o sr. Antonio Martin um moço de toda confiança e esperamos que os nossos correspondentes e assignantes o receberão com benevolencia, favor pelo qual ficamos-lhes desde já summamente agradecidos.



favores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Ainda mais uma vez a abundancia da graça divina derramou-se sobre a minha familia pelas mãos da purissima Virgem Maria. Uma pessoa da familia, que a longos annos era espirita, acabrunhada por grave enfermidade, recusando receber os Santos Sacramentos inesperadamente confessou-se e recebeu com toda devoção o santissimo viatico e a extrema unção, morrendo fortalecida pelos recursos com que nossa Madre a Igreja dispõe a seus filhos para a viagem da eternidade.

Como é consoladora a fé, como é consolador o amor de Maria Santissima! Recorramos sempre a Ella nas afflicções, invoquemola e afiados e o seu purissimo Coração abrir-se-á de par em par para receber as nossas supplicas.—*Dr. Eugenio de Carvalho, Presidente da Archiconfraria do Ido. Coração de Maria.*

BELLO HORIZONTE.—Tendo soffrido de uma bronchite durante um anno, recorri por ultimo ao Coração de Maria, promettendo, logo que me achasse sã, publicar essa graça o que faço agora, muito agradecida a nossa bõa Mãe.—*Uma Filha de Maria.*

GUARATINGUETÁ.—Estando uma minha sobrinha muito doente fiz um voto ao Purissimo Coração de Maria de offerecer uma esmola e mandar publicar o favor na *Ave Maria*, como hoje agradeida, o faço.—*Uma Filha de Maria.*

JUQUERY.—Uma devota do Ido. Coração de Maria agradece á Mãe de Misericordia a graça de uma mãe ter recuperado sua filha e netos dos quaes não tinha noticia havia sete annos e pede perdão a Maria pela demora em publicar o favor como tinha promettido.

SOROCABA.—Vendo-me numa grande afflicção recorreu uma minha amiga ao bondoso Coração de Maria e logo foi attendida. Agradecida remetto esta esmola e peço a publicação do favor.—*Candida G. Andrade.*

—D. Francisca de Paula Prestes envia mais uma esmola por uma graça alcançada.

BROTAS.—D. Rita U. Furtado estando com um sobrinho e afilhado desempregado havia mais de um anno fez uma promessa ao I. Coração de

Maria, e como foi attendida, manda assignar á *Ave Maria*, celebrar uma missa ao mesmo Ido. Coração, e offerece mais uma esportula pedindo a protecção para seu sobrinho.—*Rita U. Furtado.*

—D. Luiza Campos Pinto agradece ao Ido. Coração de nossa Mãe bondosa duas graças alcançadas, envia por ellas uma esmola.—*E. Reimão.*

STO. ANTONIO D'ALEGRIA.—O Sr. José Pinheiro Alves achando-se com seus negocios atrapalhados recorreu á Virgem Santissima para ser feliz promettendo, se o auxiliava, ser assignante da Revista *Ave Maria*, o que cumpre hoje e pede a publicação.

—O Sr. Hypolito Baptista Duarte achava-se com um incommodo desconhecido, sem obter quem o descobrisse; sua Mãe e sua irmã D. Laura, a qual tambem soffria tres incommodos, prometteram, Hypolito ser assignante e ella publicar a graça.—*Benedicto Angelo da Silva.*

ARARAS.—Uma devota do Ido. Coração de Maria agradece penhoradissima uma graça importante, pois que achando-se muito afflicta e importunada por uma tentação recorreu ao bondoso Coração de Maria com promessa de rezar nove terços pela conversão dos peccadores e publicar a graça si no espaço de dois ou tres mezes não repetisse a tentação, e no mesmo momento obteve a tranquillidade de espirito; e como ja se tem passado tres mezes, cumpre o promettido.—*Francisca Carmelina de Abreu.*

ITAPETININGA.—D. Gertrudes P. Brisolla agradece tres favores alcançados do Purissimo Coração de Maria. Em acção de graças pede a publicação e envia a esportula para uma missa, e mais outra esmola ao Sanctuario.—*A correspondente.*

MORRO GRANDE.—O Sr. Modesto Naderio Homem Filho, agradece á Virgem Santissima uma graça alcançada.

ALTO DA SERRA.—Uma assignante da *Ave Maria* agradece penhorada uma graça que recebeu do Purissimo Coração de Maria e manda uma esmola.

S. JOÃO DA BOCAINA.—Diz a abaixo assignada que achando se seu marido soffrendo muito tempo duma forte dôr de pernas, fez promessa que, se sarasse, mandaria rezar uma missa e publical-o na *Ave Maria*. Hoje agradecida cumpre a promessa.—*Idalina Maria de Jesus.*

AVARÉ.—Tendo recorrido ao Ido. Coração de Maria pedindo alivio para os meus trabalhos e sendo attendida, publico a graça, agradecida.—*Bernardina G. Oliveira.*

TATUHY.—D. Belmira Vieira de Camargo dá graças ao bondosissimo Coração de Maria por ter sido feliz no dar a luz, quando mais temia soffrer, e por haver alcançado pela sua poderosa intercessão que um fogo que se tinha levantado não passasse pela sua fazenda. Prometteu publicar a graça e ser assignante da *Ave Maria*.



Os Sete Domingos de S. José.

Lá nas costas de Flandres navegava prosperamente um barco em certa occasião, senão quando um furiosa tempestade o fez sossobrar sepultando-o no abysmo com os tresentos passageiros que nellem iam. Entre os horrores de tão medonha catastrophe, deparou a Providencia uma taboa salvadora para dois humildes filhos de São Francisco, que iam tambem a bordo, os quaes assidos a ella lograram ficar fluctuando sobre as empoladas ondas. Sem auxilio algum dos homens e entre os temores e angustias que se podem imaginar lá estiveram, tres dias a luctarem constantemente com uma morte que parecia inevitavel. Em situação tão critica lembraram-se afinal de São José de quem eram devotissimos, e imploraram seu piedoso Patrocinio com o fervor que se deixa facilmente suppôr em tão apertadas circumstancias. Mal tinham acabado sua supplica, quando miraculosamente a tempestade acalma, o céu torna-se sereno e tranquillo, e sobre a mesma taboa em que se achavam, pouco menos que agonizantes vêm assombrados um moço de gentil figura, que consolando-os e alentando-os se offerece, faz-se piloto, e imprimindo naquella fragil taboa um impulso desconhecido á sciencia, em poucos momentos os leva á almejada praia... Quaes seriam os affectos daquelles religiosos é mais facil comprehender-se do que explicar-se com palavras. Prostraram-se em terra, para agradecer tamanho beneficio, e ao manifestarem sua gratidão áquelle pro-

avores de São José.

videncial piloto, perguntaram-lhe qual, seu nome Então o moço radiante o rosto em celestiaes resplandores: Eu sou José, lhes disse, e si me quizerdes mostrar vossa gratidão, nada é para mim assim agradavel como a reza diaria de sete *Padre nossos*, *Ave Marias* e *Gloria Patri* em reverencia das sete principaes dôres e alegrias de minha vida; e explicando-lhes quaes eram, desapareceu.

Esta, dizem, ter sido a origem da *Devoção dos Sete Domingos*. Bellissimo episodio este, pagina encantadora registrada nos *Annaes do Patriocinio de São José*. Porque ella parece querer manifestar-nos mais ainda do que sua origem, o plano da misericordia, que o Senhor se propôz ao inspiral a. De feito, si attentamente considerar-mos a sorte que corre o mundo actual e a historia que em sua vida moral escreve a sociedade de nossos dias, fica compendiada nesse universal e lastimoso naufragio em que sucumbem aos milhares as almas.

Não ha duvida que Nosso Senhor reserva para si corações fiéis e depara providencialmente a taboa salvadora a alguns de seus escolhidos; mas sendo que são estes em proporção aterradoramente insignificante com relação aos muitissimos que se perdem, que por demais fluctuando sobre as ondas cheios de angustias e temores, e em meio dum mundo que fundadamente lhes faz receiar de sua futura sorte... Que fazer então? Entre os meios providenciaes que Deus preparou nas actuaes necessidades, é um poderosissimo a devoção a São José por meio dos *Sete Domingos*, a qual sem duvida ha de produzir em nós o que naquelles dois santos religiosos produziu: nos consolará nos tranzes difficeis da vida, e endereitará como experimentado piloto a navezinha da nossa alma com rumo seguro ás venturosas praias da Gloria.

CAPITAL.—Uma devota de S. José agradece muitissimas graças alcançadas pela sua interceção, entre ellas esta singular: estando numa occasião muito afflicta recorri a S. José, mas como S. José viu que a graça que eu desejava não me era conveniente, não me alcançou como eu desejava, mas logo puz tudo nas mãos de S. José e no mesmo momento senti uma grande paz e tranquillidade de espirito; mil graças a S. José.—E. P. G.



Data memoravel.

No dia 1º de Fevereiro completa-se o quinquagesimo anniversario de um facto, talvez o mais bello, dos bellissimos que esmaltam a heroica vida do Veneravel Arcebispo de Santiago de Cuba, D. Antonio Maria Claret, illustre Fundador da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Eis como elle o refere: — «No dia 1º de Fevereiro de 1856 chegei á cidade de Holguim com o intuito de fazer a santa visita pastoral, e, como era vespera da Purificação de Nossa Senhora, subi ao pulpito e preguei deste mysterio, de clarando ao povo o amor grande que nos manifestou a Virgem Santissima offerecendo generosa seu Filho aos padecimentos e á morte por nossa salvação.

Disseram-me os familiares que naquelle sermão de hora e meia tinha estado mais feliz que nunca, todavia eu não me lembro nem do que disse, nem de que maneira o disse. Desci do pul-

pito muito fervoroso, e terminado o santo exercicio, sahi da egreja indo para meu domicilio acompanhado de quatro padres, de meu criado Ignacio e do sacristão que illuminava o caminho com uma lanterna.

Foi preciso passar pela Rua Maior, que é muito espaçosa e estava cheia de povo que me saudava respeitosa-

mente. Entre outros aproximou-se de mim um homem como querendo oscular o anel pastoral, de prompto porém, levantando o braço armado d'uma navalha, descarregou com todas as forças sobre meu pescoço. Mas, como ia eu com a cabeça ladeada e tapando-me a bocca com um lenço que assegurava com a mão direita, em vez de cortar-me o pescoço, como elle pretendia, feriu-me a face desde a orelha até a ponta da barba, e a mão com que cobria a bocca. A navalha cortou-me não sómente a carne, mais os ossos das duas mandibulas e assim foi que sabia o sangue igualmente por dentro que por fóra da bocca.

Com a mão direita apertava a face para conter o jorro de sangue, e com a esquerda a ferida da mão direita.

Justamente lá pertinho havia uma pharmacia e disse a meus familiares: entremos aqui e tomemos logo os remedios. Os doutores da cidade e do regimento que ouviram o sermão, scientes do crime comettido contra a minha pessoa, apresentaram-se immediatamente e vendo-me banhado em sangue, ficaram atordoados e afflictos, porque além de seu arcebispo, era seu particular amigo, não sabiam o que fazer, até o ponto de precisarem dos meus conselhos.

Disseram-me que o sangue que brotara das feridas excedia de quatro libras e meia, e foi a falta de sangue que produziu-me um pequeno desmaio.

De lá, fui levado a casa, onde não posso explicar o gozo e contentamento grande que minha alma sentiu, por se ter realizado em mim o que fazia tempo tanto desejava: derramar o sangue de minhas veias pelo amor de Jesus e Maria e rubricar com elle as verdades santas do Evangelho.»

Até aqui as palavras do Veneravel.

No entanto, o povo irritado contra o criminoso teimava por o arrancar-o das mãos dos agentes da auctoridade e vingar o crime a seu gosto.

Ouviu o santo Arcebispo os brados da multidão e cheio de compaixão e misericordia respondeu, segundo lhe permittiam suas exaustas forças: « perdão para o infeliz! »

Levado aos tribunaes Antonio Perez, assim se chamava o assassino, foi condemnado a morte: porém o santo Arcebispo rogou ao Capitão General da Ilha de Cuba, D. José de la Concha, que indultasse ao réu e o trasladasse da cadeia de Cuba para a de Tenerife, sua terra natal, para o qual elle mesmo pagou a viagem, e escreveu ain-

da a Rainha D. Isabel II, e o resultado foi obter o perdão da pena de morte, trocando-a pelas prisões de Ceuta, onde o infeliz morreu, sem saber-se como, envenenado.

Assim se vingam os santos de seus inimigos.

S. Paulo, 26—1—1906.



Conheçamo-nos... Conservemo-nos.

E' uma verdade incontestavel que o aperfeiçoamento e a felicidade de um individuo entanto são verdadeiros em quanto conformam-se com a natureza do mesmo individuo; e em consequencia que preexistem, como condição necessaria, um conhecimento exacto e perfeito de si mesmo, e a perfeição deste conhecimento dá nos o termometro para medir o grau de aperfeiçoamento e felicidade a que poderá o individuo atingir.

E o que se diz do individuo particular deve-se dizer do individuo colectivo—da familia, da sociedade.

Uma familia, uma nação que aspira a aperfeiçoar-se sem este conhecimento; uma familia, uma nação governadas por pessoas que não possuem esse conhecimento do lar ou da patria que regem, ou que possuindo-o prescindem delle, ou tal vez contrariam-n'o systematicamente—longe de elevarem a familia e a patria a sublimes alturas, as precipitarão no chaos da ruina e da destruição.

Tal vez ha poucos problemas que possam interessar a povos e governantes, nestes tempos de anarchismo ideal e social, mais do que o presente.

A patria que quizer salvar-se, os patriotas que quizerem salvar sua patria, devem consagrar-se com toda dedicacão, sem preconceitos, sem illusões phantasticas, ao conhecimento anatomico da propria patria e accommodar-se á natureza della, acompanhando-a pelo caminho que naturalmente segue, procurando apenas remover os obstaculos que lhe podem embaraçar o progresso.

Ora qual seja a nossa patria, seu character, sua alma, não é coisa mui difficil

de conhecer; todos nós, quem mais, quem menos, somos muito capazes de traçar-lhe com bastante perfeição os delineamentos que mais a caracterizam. Não podemos todavia deixar de transcrever as palavras a este respeito escriptas, poucos dias ha, por um dos nossos patriotas mais avalizados, o illustre Dr. A. Felicio dos Santos.

—Distingue-se o povo brasileiro por qualidades excellentes e virtudes notaveis.

E' hospitaleiro e franco para com o estrangeiro, e sempre inclinado a reconhecer a superioridade deste.

E' economico e sobrio sem avareza.

E' benevolo e manso, paciente e resignado, condoe-se dos que soffrem e procura allivial-os.

Sua caridade é proverbial. A quantos o procuram abre as portas e offerece sua mesa frugal.

Não cogita mal de quem não conhece. Crê na sinceridade das promessas e boas intenções de todos.

E' humilde: não despreza o pobre nem o inferior: nelles considera a virtude e o talento motivos sufficientes de elevação, qualquer que seja a raça ou a côr de quem possue essas graças.

Dizem que o brasileiro é indolente e preguiçoso, quando apenas lhe falta a ambição e a cobiça, não aspirando a altas posições nem a grandes riquezas. Labuta, contentando-se com pouco: si porém, lhe falta o necessario, lucha pela vida com energia e constancia raras, arrostando trabalhos e fadigas, vencendo os desertos e inclemencias da natureza. Ahi está o cearense.

Confia ingenuamente porque a todos julga por si. Si incommoda a alguém é porque em caso igual faria a outrem aquillo que está solicitando.....

Não vos faz isto lembrar a pagina de S. Paulo, analysando a caridade?

Com razão. Pois se foram moldados pelo cathecismo os sentimentos do povo brasileiro!

Donde procedem aquellas qualidades nacionaes sinão da pedagogia catholica?

Catholica repitamos, e não simplesmente christã, porque são as seitas dissidentes incapazes de conservar taes virtudes. O egoismo, o individualismo, a suplantação dos fracos pelos fortes são as consequencias dos principios das heresias orgulhosas, quasi tanto como da phisolophia materialista. Ellas e esta se gabam disso, alardeando a educação

indisciplinada como a causa do progresso material.

Basta considerar que só o catholicismo sabe dedicar-se desinteressadamente, abnegadamente, ao bem estar das raças inferiores, para conservá-las e melhorá-las com amor. Compare se o missionario catholico—celibatario, pobre, humilde, casto com o protestante *conjugado* acompanhado sempre do soldado e precedendo os agentes de negocios, exploradores ou destruidores dos selvagens pela perfidia do alcoolismo ou pela acção summaria do fusil.

Mas onde está esse povo brasileiro, a quem cabe aquelles epithetos honrosos?

Sem negar de modo algum que elle está espalhado em todo o Brasil, é necessario, para achal-o em grosso, penetrar no interior, subir a cordilheira do Mar ou em geral procural-o longe das grandes cidades e até, por segurança, quanto mais fóra das margens das estradas de ferro, melhor. Quem quizer beber aguas crystalinas não ha de achal-as nos cursos dos grandes rios onde estão misturadas lymphas de todas as procedencias, dissolvendo e arrastando as impurezas do solo que lambem. Ha de remontar ás fontes donde surgem.

Mas é então a causa da corrupção a civilização e a instrucção?

Não essencialmente, mas é que ellas aqui, como em outras partes, vêm accidentalmente eivadas de vicios nos homens, nos livros e jornaes, propinando o veneno da impiedade como instrumento de civilização...

E' que os missionarios desse progresso não vêm prégar por amor de nós, mas para nos explorarem em proveito delles. Vêm cheios de vicios que contagiam, de ambições e sêde de gozos que entibiam a caridade.

Elles vêm sem Deus, que é a vida espiritual.

Nos acoimarão talvez de antipathia ao estrangeiro, quando assim nos exprimimos, aquelles mesmos *cuja boa fé* bem se exhibe no odio que votam ás congregações religiosas estrangeiras.

Não. Para nós e para vós ha *estrangeiro e estrangeiro*: nós queremos justamente aquelles que repellis.

Queremos os que vêm disciplinados pelo Christianismo, sejam frades e freiras ou familias catholicas: vós quereis os mestres da anarchia, da impiedade, das revoltas do espirito das creaturas contra o Creador,

e os professores de exploração do homem para enriquecer as ambiciosos.

Nossos estrangeiros prégam o Evangelho ou vão para o interior trabalhar a terra: os vossos pregam o atheismo e ficam pervertendo as cidades. E vós os chamaes para vossos professores, e, para mostrar vosso talento e applicação, em pouco tempo deitaes a barra além delles.

Eis porque proclamam elles que o brasileiro é um intelligente, quando conseguem dissolver o character nacional.

Oh! miseria das miserias!

Haverá maior crime do que arrancar ao povo o maior dos bens, aquillo que mais o eleva, faz germinar as virtudes e o resguarda da corrupção—a fé religiosa?

Infelizmente é vossa a hora presente!

Nossa politica está amancipada da lei de Deus, nosso governo é atheu!!

Quando separada a Egreja do Estado, entendem tambem divorciar a politica da religião christã, não vêem que tambem divorciam do povo o governo.

Si a republica não fór christã, não será brasileira: será uma philosophia, mas não será a Patria.»

Em consequencia, qual patriotas e qual Catholicos é dever nosso lutar contra os planos politicos da diabolica maçonaria que outro alvo não visam além de obrigar as nações catholicas a renegarem de si mesmas.

Si queremos que o veo de lucto que hoje cobre a catholica França amanhã não se extenda sobre nossa patria, e que as negras nuvens prenhes de fatidicos presagios, que hoje entoldam seu céo, não parem amanhã assustadoras sobre as nossas cabeças,
—*Conheçamo-nos—e conservemo-nos.*

S. Paulo, 26—1—1906.

T. Marin.



Desde Roma.

Communica-nos um nosso amigo as seguintes noticias sobre o nosso amado Cardeal, que de certo agradarão aos nossos leitores.

No dia 11, ás 11 e 40 minutos da manhã na legação brasileira juncto á Santa Sé, Sua Emcia. o Cardeal Joaquim Arcoverde recebeu a noticia offi-

cial da sua elevação a essa grande dignidade de príncipe da igreja. Acabado o consistório secreto S. Emcia. dirigiram-se para a legação acompanhado do Rvmo, Mons. Moura, seu secretario e do P. Joaquim Alves Ferreira. No palacio da legação grande era o numero de pessoas que se achavam para felicitar o Emmo. sr. Cardeal, entre as quaes notamos o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Maia, Bispo do Pará, D. Montes de Oca (arcebispo Mexicano) alguns reitores dos Collegios ecclesiasticos de Roma, entre os quaes o Rvmo. Sr. Mons. Reitor do Collegio da Propaganda Fide, o Rvmo. Sr. P. Luigi Capello, Reitor do Collegio Pio Latino Americano, P. André Arcoverde, sobrinho de S. Emcia., muitos brasileiros actualmante em Roma, os alumnos brasileiros do Collegio Pio Latino Americano, e muitas outras pessoas da alta sociedade italiana, cujo nome não podemos obter.

Os Exmos. Srs. Drs. Bruno Chaves, ministro junto ao Vaticano, e Magalhães Azeredo, secretario da legação, trajavam o seu uniforme de gala. O officio da nomeação foi entregue ao Emmo. Cardeal por meio de um emissario do Vaticano e lido em voz alta pelo Exmo. Sr. D. Maia DD. Bispo do Pará. Seguiram-se depois *le visite di calore*. Foram marcados os dias 13 para a recepção do barrete e 14 para a recepção do chapéu, cerimonia essa que se realisara no Palacio do Vaticano. Foi um momento de enthusiasmo para nós brasileiros, quando ouvimos lér a noticia da nomeação do Cardeal. Que honra para o nosso caro Brasil! Aproveitamos a occasião para comprimentar com todas as veras da nossa alma a esse digno filho da grande Terra de Sta. Cruz, honra e gloria do Episcopado Brasileiro. Que Nosso Senhor o conserve por muitos annos.

No dia 13 ás 3 1/2 da tarde realisou-se numa das salas nobres do Palacio do Vaticano a imposição do barrete cardinalicio aos Emmos. Cardeaes Arcoverde, DD. Arcebispo do Rio de Janeiro e Cagianio de Azevedo, Mordomo de S. Santidade. A cerimonia estiveram presentes os Srs. Bruno Chaves e Magalhães Azevedo, D. Maia bispo do Pará, os alumnos do Collegio Pio Latino Americano, Corpo docente do mesmo colle-

gio, grande numero de pessoas da alta sociedade italiana e todos os brasileiros actualmante em Roma. Realizada a cerimonia, o Emmo. Cardeal Arcoverde tomou a palavra e agradeceu a S. Santidade a grande honra que acabava de conferir e terminando pediu para todas as ordens religiosas e ecclesiasticas do Brasil e Collegio Pio Latino Americano a benção Apostolica. O Sto. Padre respondeu, dizendo que como era desejo do seu predecessor e tambem seu, queria que a America Latina tivesse um representante no Sacro Collegio, e por isso attendendo, as virtudes e eminentes qualidades de D. Arcoverde, elevava-o a esta alta dignidade. Perorou o Santo Padre dando a benção apostolica, para que essa benção fizesse com que o novo Cardeal fosse obedecido, segundo requer a sua dignidade por todos os prelados americanos.

Terminada a cerimonia os alumnos do Collegio Pio Latino Americano se retiraram para uma sala e ahi tiveram a grande felicidade de beijar o sagrado anel de S. Santidade. O Sto. Padre a todos com sua paternal bondade attendia e no fim concedeu-nos a sua benção apostolica, para todos os que nos são caros, familia, amigos e conhecidos.

No diu 14 ás 10 1/2 da manhã realisou-se na sala Regia do Palacio Vaticano a solemne cerimonia da recepção do Chapéu Cardinalicio. O Sto. Padre devia passar pela sala Ducale, e ahi formou-se a guarda Palatina. Organizou-se a procissão e S. Santidade, precedido de 30 cardeaes, da cruz de ouro, de muitos dignatarios ecclesiasticos e guarda nobre, entrava na Sala Ducale que estava repleta: achava-se revestido S. Santidade, de Capa do Asperges Vermelha e thiara pontificia. Ao transpor a Sala Regia foi entoado no côro pelos cantores da Capella Sixtina, regida pelo Maestro Perosi um hymno. Em seguida foi dado aos Emmos. Cardeaes Arcoverde e Cagianio o chapéu cardinalicio com todas as ceremonias adherentes ao acto. No fim Sua Santidade deu a benção apostolica solemne.

—S. Emcia. o Cardeal Arcoverde, primeiro Cardeal Americano, tem recebido innumerous telegrammas de felicitações pela sua elevação á Sagrada Purpura. Entre estes notamos os de

muitos bispos e o do exmo. sr. Presidente da Republica, Camara dos Deputados e Senadores do Rio, Prefeito Municipal e muitos outros brasileiros illustres, que no estrangeiro occupam elevados cargos. E' preciso notar que em alguns dos respectivos telegrammas, nota-se claramente a fé de christãos desses homens illustres. Do Rio de Janeiro todas as congregações, confrarias e irmandades não deixaram de felicitar a seu Prelado, que com tanto amor zela

do rebanho que lhe foi confiado e que muito é amado pelas suas ovelhas.

No dia 23 de Dezembro as 3 1/2 horas da tarde no Pontificio Collegio Pio Latino Americano, realisou-se uma sessão solemne literario-musical dedicada a S. Emcia. o Cardeal Arcebispo do Rio D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavaleanti.

Roma, 22—12—1905.

Plinio Barboza.



Galeria mariana.

Gravado nº. 4.

Matriz de Nossa Senhora de Belem do Descalvado.

Cuja construcção foi começada em Abril de 1903. Embora não esteja concluida, já foi inaugurada provisoriamente. Tem 600 metros quadrados as naves central e lateraes.



PRESENTIMENTOS E TELEPATIAS

I

Poucos serão os leitores da nossa Revista que ao ler o título deste artigo, não tenham tido um sentimento de curiosidade que os terá feito proromper em este ou em semelhante soliloquio: «Homem! andava eu procurando a explicação de certos phenomenos que tem-me acontecido e parece que a *Ave Maria* quer illustrar-me neste assumpto.

Sim, caros leitores, pretendemos escrever varios artigos acerca dos presentimentos e das impressões de coisas distantes, que tanto tem-nos feito pensar algumas vezes. A questão que nos propomos elucidar com criterio genuinamente catholico, tem o que quer que seja de curiosidade scientifica e não carece de palpitante actualidade. O Espiritismo tem abusado enormemente dos phenomenos de presentimento e serve-se dos mesmos para levar aos seus arraiaes algumas pessoas que não podem philosophar competentemente sobre taes phenomenos. Não será, pois, totalmente descabido, occuparmo-nos na explicação razoavel e christã dos mesmos, mórmente depois de ter fallado tão copiosamente sobre o Espiritismo, do qual é o presente trabalho um méro complemento.

II

Noção do presentimento e da telepatia.

Todos nós sabemos practicamente o que é um presentimento, porque todos, ou quasi todos, o temos experimentado. Mas não é facil apresentar uma definição que exprima fielmente quanto experimentamos nos presentimentos.

A uma pessoa que nunca tivesse tido um presentimento, não lhe fariamos comprehender a natureza do mesmo, se lhe dissessemos seccamente: «Presentimento é um rumor vago, a impressão e como noticia anticipada de um acontecimento futuro.»

Entender-se á melhor pela descripção de um facto qualquer de presentimento. Vae um exemplo.

Sae uma pessoa de casa pela manhã e sem saber porque nem para que, começa a scismar: hoje vou encontrar-me com um cadaver, testemunha de um horrendo assassinato commettido nestes arredores. Nada sabe do facto criminoso, mas aquelle pensamento sempre no decurso da viagem. Eis

que num certo ponto do caminho, lá na beira da estrada divisa um cadaver horriavelmente destroçado e banhado no proprio sangue. Pois isto é um presentimento, esta scisma, esta como providencia do que havia de acontecer no decurso da viagem.

Um caso de telepatia, para que melhor se conheça o que isso seja. Uma senhora desta Capital viu em sonho que um seu irmão fazendeiro residente lá no interior do Estado, achava-se ameaçado por um colono insolente que tendo penetrado no escriptorio do patrão de chapéo na cabeça, recebeu com ares provocadores um aviso deste que lhe dava em rosto com a sua descortezia. A illustre dama, na sua representação nocturna parece presenciar o successo, sente as angustiosas incertezas do choque e treme ante a perspectiva de que a colera mal cohibida do colono audaz não vá pôr em perigo a vida do irmão estremecido. Tudo quanto a dama imaginou no seu sonho mysterioso soube que tinha se passado na fazenda longinqua e a mesma hora e com ás mesmas circumstancias com que na sua visão nocturna se lhe tinha o facto apresentado.

Este foi um caso de *telepatia*, a qual posto que ás vezes seja confundida com o presentimento, é todavia bastante differente do mesmo.

A telepatia, segundo a origem da palavra está indicando, é uma impressão um conhecimento de coisas longinquas, sem que appareça o meio natural transmissor de tal sensação ou noticia.

Comecemos investigando as causas provaveis e escondidas dos phenomenos de presentimentos, dividindo estes, para maior clareza, em presentimentos *rationaes e irrationaes*. Chamamos *rationaes* áquelles presentimentos que se fundam em algum motivo attendivel que torna provavel a realisação do successo futuro que nos preoccupa. Comprehendemos no numero dos *irrationaes*, áquelles presentimentos que se impõem a nossa imaginação, sem que appareça nenhuma razão ou causa plausivel do acontecimento presentido.

Existiram e existem homens prudentes que prenunciam factos futuros com a mesma segurança, como si já pertencessem ao dominio da historia. Essa clarividencia do porvir devem-n'a elles, não a nenhum espirito de prophacia, nem sequer á revelação de um ente superior, mas sim ao accurado estudo da historia e dos acontecimentos contemporaneos, nos quaes vêm elles o ger-

mem de outros eventos mais ou menos remotos.

Outros, menos avisados e pouco affectos a escuadrinhar a vida e costumes das nações, emittirão, sim, o seu parecer ácerca do que andando o tempo, poderá acontecer mas se enganarão muitas e muitas vezes. De modo que nisto de presentimentos ha se de ter presente que tanto mais provavelmente se effectuarão, quanto maiores e mais attendiveis fôrem as causas em que se fundam.

E tão pouco fundamento poderão elles ter, que se possam julgar como umas méras combinações da phantasia, que nunca existem fóra della.

De maneira que a causa de que nossos presentimentos se realizem, não é por que os tenhamos nós imaginado ou presentido, não dependem os successos da nossa imaginação nem do nosso sentimento e sim das causas naturaes e proprias de cada um delles.

Assim é que podemos affirmar que o presentimento e successo presentido são dois factos parallellos e que por isso mesmo não se tocam nem são entre si realmente correlativos, mas sómente na nossa apreciação. O encontrar se o facto presentido com o presentimento é um acaso, é uma casualidade, que dá se muito raramente. O acontecimento futuro nenhuma influencia exerce no presentimento, por isso mesmo que ainda não existe. Mal poderá influir pouco nem muito, aquillo que não tem existencia porque primeiro é ser e depois operar.

Para maior evidencia deste asserto, vamos examinar alguns casos historicos de presagios naturaes.

(Continúa.)



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

CAPITULO XII

O Padre Glicerio sentiu callafrios. Nada disse; porém seus olhos fixaram se no semblante do medico como signal de interrogação.

—Quando eramos creanças disse Paulo, nos encontravamos a miudô. Meu pae e-

ra parente de D. Ignez e frequentava a sua casa. Muitas e repetidas vezes brincava com Martha; costumava tomar as refeições com ella em uma mesinha separada na mesma sala de jantar da familia, depois, embora pouco nos encontrassemos, continuava a nossa amizade: meus estudos absorviam todo meu tempo e ella passou muitos annos educando se no convento.

Tornei me chucro inimigo dos salões e pouco credulo no que diz respeito aos affectos; meus livros de medicina, os Necroterios, o Hospital, ahí estava o meu mundo; não pensava em outra cousa. Nunca tive noiva, nem perdi o tempo ás mesas dos cafés; nunca dirigi gracejos ás mesas, conforme o faziam os meus companheiros... ás vezes lembrava-me de Martha como de uma amiga muito querida, mais nada.

Meu pae, coitado, falleceu arruinado por negocios mal dirigidos e excessos que aqui omito, legando-me uma herança de dividas que honrosamente reconheci.

Desde este tempo minhas ambições cresceram, estudei com mais ardor: queria chegar a uma posição que me permittisse pagar os credores até o ultimo vintem, pois que insultavam a memoria do autor de meus dias: V. Ryma. sabe quantos foram os meus esforços e os triumphos que alcancei, porque assim Deus quiz... outros que valiam mais do que eu não alcançaram este successo.

Os Cathedrauticos dispensaram me a maior benevolencia.. Apenas me fornei, logo confiaram me o cuidado de seus enfermos afim de substituil-os durante suas ausencias, e logo tornei-me conhecido fui chamado de todas as partes e ganhei muito dinheiro... conforme o meu desejo... tinha tanto que pagar!

Estabeleci-me modestamente, e vivendo com economia, pude em pouco tempo realisar o desejo ardente de meu coração que tantas noites de somno e tanto socego me havia arrebatado.

No dia em que paguei a ultima conta considerei-me um homem feliz.

Martha sahiu do collegio; eu soube, e não fui visitala por falta de tempo, pois, mesmo durante as refeições punha um livro aberto diante de mim encostado ao meu copo.

As visitas não me attrahiam, eu não nasci homem de salões: acho-me no meu elemento quando nos hospites, no aposento do enfermo, nas clinicas em companhia de meus discipulos.

Entreí em concurso para um logar de

medico do hospital, e obtive-o, por isso ainda augmentaram minhas occupações não deixando-me tempo algum para ir cumprimentar os meus amigos antigos.

Um dia D. Ignez adoeceu gravemente e me chamaram. Junto a seu leito vi um anjo... era Martha, fiquei deslumbrado, e as doces recordações da infancia despertaram-se com mais vigor.

Tive occasião de observal-a e convenci-me de que era uma mulher sem igual; era um ente perfeitamente equilibrado, possuia uma cabeça extraordinaria, um coração de ouro e uma alma de anjo. Sua fortaleza, sua singeleza, seus encantos pessoais, a doce e digna calma de seu semblante revelam o thesouro de suas qualidades, suggestionou-me... a amei... isto é convenci-me de que sempre a havia amado e que sua imagem placida e casta, sua pura lembrança tinham sido um escudo poderoso, que defendendome das paixões, tinha-me conservado digno e honrado em todo o sentido da palavra christã.

Auxiliado pela minha carreira pude estudar as mulheres e conhecê-las. Durante a enfermidade mostram-se tal e qual são: voluntarias, levianas, frivolas, cheias de caprichos e de mimos: assim me representavam ser as jovens de partidos na sociedade. Nenhuma interessava-me: comparando-as com Martha cada dia arraigava-se mais o amor que ella me havia inspirado, e vivia só para ella; soube entretanto que todos os dias regeitava titulos milhonarios, homens eminentes, por isso jurei não dizer-lhe uma palavra quanto a meus sentimentos. Quem era eu para ella? Um pobre medico favorecido pela sorte, que pagando as dividas de meu pae não havia podido ajuntar ainda fortuna. Ella formosissima, boa, cubiçada, immensamente rica; não podia atrever-me-a aspirar a tanto...

—Coitado! tua timidez te perdeu: se houvesse falado, Martha seria hoje tua esposa.

—Quem sabe!... Continuei a visitar a familia só em caso de enfermidades, e como nestas occasiões Martha apparecia-me cada vez melhor meu amor augmentava. De repente soube que ia casar-se com Patricio e minha dôr não teve limites. Ainda hoje dura meu assombro. Que seria que havia levado aquelle coração a entregar-se a tão vil conquistador?

—Que teria ella encontrado neste homem que lhe fizera confiar-lhe o seu porvir? Perdia-me em conjecturas, mas nunca accusei-a

Seja erro do entendimento ou fraqueza do coração, respeito sua decisão e admiro-a ainda mais.

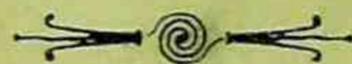
Continúa.



Premio aos nossos assignantes.

Nossa humilde Revista não pôde distribuir entre seus caros favorecedores esses ricos presentes que outros collegas de imprensa offerecem aos seus assignantes. Queremos todavia fazer um esforço de generosidade promettendo-lhes o seguinte:

Os assignantes da *Ave Maria* que tiverem pago sua assignatura, pelo menos durante tres annos, tem direito a uma missa de 7.º dia, que será rezada neste Sanctuario, logo que tivermos noticia do fallecimento. Esperamos que será isto do agrado dos nossos assignantes, tornando-se-lhes deste modo a sua assignatura a este semanario mariano proveitoso não só durante a sua vida, como tambem depois da morte.



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.

Mons. de Ségur.

Somma anterior 486\$200.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 11\$600.

Subscrições extraordinarias. — Capital, Sr. Francisco Egydio do Amaral, 5\$000.

Tamapuam.—O sr. Guilherme Juvenio da Cruz, 2\$000.

Itatiba.—O sr. Benedicto, 1\$000.

Somma 505\$800.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—Hoje tem logar a funcção mensal da Archiconfraria: communhão geral ás 7 horas, missa conventual e exposição do Smo. Sacramento ás 9 horas, e exercicios da Archiconfraria, sermão, procissão pelo interior do templo ás 6 1/2 horas da tarde.

Filhas de Maria.—A's horas de costume terão sua reunião mensal na propria capella.

Externato do Immaculado Coração de Maria.—Continua aberta a matricula na sala de visitas dos Rvms. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

As aulas abrem-se no dia primeiro de Fevereiro. Para as oportunas informações queiram os leitores ver a terceira pagina das capas.

Galeria Mariana.—Agradecemos as diversas photographias que nos foram remettidas para a nossa Galeria Mariana. Todavia pedimos aos Rvms. Vigarios e demais pessoas que tiverem a seu cargo egrejas ou capellas dedicadas a Nossa Senhora, sob qualquer invocação, a fineza de nos mandarem, quanto antes lhes fôr possível, uma photographia das mesmas egrejas ou capellas com as respectivas imagens, a fim de podermos organizar devidamente a sua publicação.

Sete domingos de S. José.—No dia 4 do proximo Fevereiro começa se neste Sanctuario esta devoção que tão felizes resultados está dando no seio das familias christãs. Todos os Domingos se fará o exercicio conveniente duas vezes: na missa das 7 horas e na reza da tarde, para deste modo poderem pratical-o muitas pessoas que só podem assistir a uma dessas horas.

Missa cantada.—No dia 2 do proximo Fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora, a missa das 9 horas, será cantada; cantar-se a missa em fá do Maestro Calahorra.

De Regresso.—A bordo do Cordillere regressou a Buenos Aires o Rvmo. P. Zacarias Iglesias nosso estimado Superior quasi — provincial. Mil felicidades o acompanhem.

Illustres visitantes.—Os ministros do Chile, Paraguay e Guatemala honraram nossa Capital com sua visita manifestando se summa mente satisfeitos e affaveis.

Visitaram tambem a nosso estimado prelado o Exmo. Sr. Bispo Conde D. José, recebendo a visita, por estar ausente, o Exmo. Mons. Marcondes Homem de Mello, Bispo eleito do Pará. Devolveu a visita aos illustres personagens, em nome de S. Excia. Rvma., o Rvmo. P. Manfredo Leite.



Mons. José Francisco Homem de Mello.

Bispo do Pará.—E' com a mais viva satisfação que noticiamos ter sido nomeado Bispo da Diocese do Pará o Exmo. e Rvmo. Monsenhor José Francisco Marcondes Homem de Mello, actualmente no exercicio interino de Vigario Geral deste Bispado.

O novo Bispo recebeu no dia 20 uma carta do Exmo. Sr. Nuncio, em que lhe communica a resolução do Santo Padre Pio X, que com esta acertada nomeação mostra mais uma vez o escrupulo, o cuidado, a inspiração com que a Santa Sé elege o episcopado catholico.

De Monsenhor Homem de Mello pôde dizer-se que é verdadeiro ornamento de nosso clero, em cujo seio se tem distinguido pelo zelo no exercicio do seu santo ministerio e por suas notaveis virtudes.

Monsenhor nasceu em 13 de Setembro de 1860, em Pindamonhangaba; entrou para o Seminario do Caraça em Outubro de 1873, onde estudou os preparatorios e o 1º. anno de theologia até 1880, vindo então para o Seminario desta diocese, em outubro desse anno, e ahi terminou seus estudos, recebendo ordens de presbytero em 11 de Março de 1883, conjunctamente com o venerando sr. Bispo Conde D. José.

Em junho desse anno foi S. Exc. Rvma. nomeado coadjutor de Taubaté, e já em 21 de Dezembro era nomeado Vigario de S. Roque e em 17 de Agosto de 1886 era removido para a parochia do Cruzeiro.

Em 10 de Junho S. Exc. Rvma. tomou posse da parochia do Braz, onde o vem surprehender a sua elevação ao solio episcopal. A parochia do Braz muito deve a S. Exc. Rvma. que, além de muitos outros serviços e trabalhos, não pou-pou esforços para a construcção da Igreja Matriz,

que depois de concluída será um dos primeiros templos desta Capital.

Em dezembro de 1894 Monsenhor Homem de Mello, foi nomeado conego cathedratico por D. Joaquim Arcoverde, e em 1899 o Santo Padre Leão XIII conferiu-lhe a nomeação de missionario apostolico, sendo condecorado com a *Cruz pro Pontifice* em 26 de julho de 1900.

Em 3 de abril de 1902 recebia s. exa. revma. a nomeação de monsenhor.

O novo Bispo foi apresentado em novembro, e, havendo sido aceito, o Santo Padre fez a comunicação, por telegramma do dia 19 ao exmo. sr. Nuncio Apostolico.

Com a sagração de S. Excia o Pará será elevado a Diocese metropolitana.

A *Ave Maria* rejubila-se dando hoje este testemunho de affecto ao sincero amigo de quem tantas provas de estimação sempre recebera.

Communicam-nos: Cotia.— Animado pelo immerecido agasalho que da vossa mui lida Revista teve a minha mal alinhavada primeira missiva, eis-me novamente implorando della mais um cantinho, favor que agradecerei.

Devido aos ingentes e zelosos esforços do nosso virtuosos Parocho, fundou-se, nesta Paroquia, a Congregação da Doutrina Christã, para cujo trabalho acham-se constituídos os Centros masculino e feminino. Do primeiro fazem parte os senhores: Marcolino Pinto de Queiroz, presidente; José Custodio de Queiroz, vice-presidente; Ernesto de Queiroz, secretario; José Joaquim Pedrosa Junior, thezoureiro, com quatro cathechistas quatro zeladores e tres aspirantes.

Do segundo fazem parte ás Exmas. Sras. DD. Presciliana Silvado, presidente; Ermelina Maria dos Santos, vice-presidente; Laura de Queiroz, secretaria; Catharina Pedrosa, thezoureira, com quatro cathechistas, seis zeladoras e quatro aspirantes.

Constituídos os respectivos Centros, deu-se principio ao ensino do cathecismo, que é regularmente frequentado por um grupo de meninos de ambos os sexos, superior a 80.

Aguarda o reverendo Director que se achem os meninos devidamente preparados para sua primeira communhão, para então installar-se solememente os Centros.

Permitta Deus que não se arrefaça o entusiasmo com que foi recebida pelos verdadeiros catholicos tão salutar instituição, em bôa hora recomendada pelo nosso Santo Padre e admiravelmente secundada pelo nosso querido Bispo, cooperando todos com o maximo empenho, guiados pelo nosso digno vigario, para diffusão do ensino religioso entre nós.

Finalizo congratulando-me com o illustrado

Director da *Ave Maria* pelo augmento de assignaturas que tem tido a sympathica Revista nesta Paroquia, para o que concorre efficazmente a sua digna correspondente, D. Raphaela Pedrosa.

RIO DE JANEIRO

O Aquidaban.—Ainda nossa capital não se tinha reposto da funda e tristissima impressão que lhe causara a tragica scena da familia do inditoso presidente do Senado, quando o telegrapho transmittiu uma noticia que cobriu de luto á patria—a Catastrophe do couraçado *Aquidaban*.

O Brasil inteiro conhecerá hoje com todos os pormenores este triste successo, todavia queremos deixar exarada a nossa profunda dôr nestas linhas.

O *Aquidaban* era um couraçado de 86 metros de comprimento e calava 6 metros e 20 centímetros deslocava 5000 toneladas, tinha duas machinas da força total de 7,200 cavallôs e fazia 15 nós por hora. Estava armado com quatro peças Canet de 230 millímetros nas torres, duas de 138 sobre o galharde de vante e 6 de 76, duas no centro sobre a superstructura e quatro no tombadilho e dois tubos sub marinos.

Construido em 1884 nos estaleiros de Elswick na Inglaterra, chegou ao Brasil em 1885. Custou-nos 500.000 libras esterlinas.

Foi aos Estados Unidos por occasião das festas do centenario da descoberta da America, como navio capitanea da divisão naval do Atlantico sob o commando do almirante Carlos de Noronha.

Como unidade de combate, apesar de ser, com o *Riachuelo* um dos mais poderosos navios da nossa marinha, pouco valia comparado com os enormes couraçados modernos das esquadras da Europa, dos Estados Unidos, do Japão, da Argentina e do Chile.

Pouco se perdeu, pois, materialmente. Perda immensa é a das vidas dos que se achavam a bordo no terrivel instante da explosão, e não se puderam salvar. Não ha memoria, no nosso paiz, de tão horroroso sinistro. Nem o naufragio do *Solimões*, nas costas do Albardão, lhe é comparavel.

O luto de uma catastrophe como esta, de tamanhas e tão dolorosas proporções, deixa de ser de uma classe—é nacional.

Ainda assim, porém, daqui enviamos especialmente a todo o pessoal da nossa infeliz marinha a expressão do nosso profundo pesar.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑA

Mais obscurantistas:—No famoso Convento de Calatrava, hoje perfeitamente restaurado, os Rvdos. PP. Dominicanos estão estabelecendo um observatorio meteorologico que possa figurar entre os primeiros de nossa epoca.

Será seu director o R. P. Frei Pedro Jerard, cujos trabalhos physico-cosmicos dados á luz ultimamente revelaram-n'o ante o mundo scientifico como um dos astrónomos mais profundos e competentes.



Cardeal Spinola y Maestre. — Nestes dias o telegrapho communicou a dolorosa morte do illustre Arcebispo de Sevilha, que acabava de ver coroados seus relevantes serviços prestados á causa de Deus e seus dotes excepcionaes com a purpura Cardinalicia. Não podendo contar por enquanto com outras fontes de informação mais certas, e não achando a noticia completamente sem fundamento, visto o estado melindroso de saude habitual em s. emcia. e sua avançada idade, damos aos nossos leitores alguns dados biographicos de tão distincto vulto.

Nasceu na ilha de S. Fernando, na diocese de Cadiz, a 14 de janeiro de 1835, da illustre familia dos marquezes Spinola, que não se descuraram de educal-o nas virtudes christãs com santas maximas e dando-lhe edificante exemplo.

Dedicando-se aos estudos das bellas letras, estudou philosophia nos annos de 1843 a 48 primeiro em Cadiz, depois em Motril e Granada, e obteve com geral applauso o bacharelado de philosophia na Universidade de Granada em 1848.

Na Universidade de Valença proseguiu os estudos litterarios e em Sevilha dedicou-se á jurisprudencia.

Aos estudos acrescentava a fervorosa piedade, a caridade para com o proximo e especialmente aos das conferencias de S. Vicente de Paulo. Renunciou o marquezado

dos Spinola, a que tinha direito como primogenito, para seguir a vocação, vestindo o habito ecclesiastico, e no dia 3 de junho de 1864 cantou sua 1ª missa na igreja de S. Felippe em Sevilha.

Em 1869 foi nomeado conego da Igreja Cathedral de Cadiz; a 17 de março de 1871 parochio administrador da igreja parochial de S. Lourenço em Sevilha, cidade destinada pela Providencia a ser o campo do seu infatigavel zelo e ardente caridade. Ahi, executando todos os seus projectos em beneficio do povo, instituindo asylos e escolas para a instrucção da mocidade, levando a paz ás familias e regulando o matrimonio, fundou tambem uma casa para orphans, escolas catholicas, e um asylo para os orphans da Sociedade de S. Vicente de Paulo que, elle alimentava, não obstante isso, com generoso afan.

Em 1878 mereceu o cargo de conego penitenciario da cathedral de Sevilha, promovendo e dando impulso á devoção da Virgem Immaculada, de que toda Sevilha é devota, conferenciando com a mocidade e com a classe operaria, no que foi admiravelmente imitado por outros membros do cabido.

O então arcebispo de Sevilha propôo ao Santo Padre Leão XIII para a dignidade episcopal e, no consistorio de 16 de dezembro de 1880, foi elevado á Séde Titular de Milão e consagrado na cathedral de Sevilha a 6 de fevereiro de 1881, como auxiliar do cardeal arcebispo de Sevilha, onde o seu nome foi acolhido com jubilo universal. Fez-se logo notavel por seu zelo apostolico e maravilhosa actividade, pelo que foi dolorosa a sua partida, quatro annos depois, para a cidade de Coria, para a qual fôra preconizado bispo, no Consistorio de 10 de novembro de 1884. No Consistorio de 10 de junho de 1886 foi transferido para a séde episcopal de Malaga, acompanhado pela dôr dos fiéis e por visiveis sentimentos de devoção da quella cidade que o chamava — *seu cidadão*. Preconizado a 2 de dezembro de 1896 para a igreja cathedral de Sevilha, regeu-a com geral applauso, durante dez annos.

O Cardeal Spinola, homem de ardente caridade, orador fecundo e dedicado á acção catholica, por toda a parte promoveu o culto sagrado e as pias obras com vantagens para o povo.

«La Real Maestranza de Caballeria de Sevilla» quiz patentear o seu entusiasmo pela elevação á sagrada purpura do illustre prelado, membro de tão insigne cor-

poração, entregando-lhe um riquíssimo anel formado por uma magnífica esmeralda e duplo cerco de brilhantes, encerrado em um precioso estojo de prata com a seguinte inscrição:

« Al Emmo. Sr. Cardenal Spinola, la Real Maestranza de Caballeria de Sevilla. »

Na terrível crise agrícola, que ha pouco tempo avassalou a Andaluzia, o arcebispo de Sevilha poz-se á frente do *comité*, que, de casa em casa, batia as portas dos ricos em busca de soccorro.

Os sevillanos agradecidos lavraram um officio, pedindo para seu Prelado a Cruz de primeira classe de Beneficencia.

Tomou parte em todos os congressos catholicos realizados em seu paiz e foi um dos fundadores mais generosos do Collegio Hespanhol em Roma.

FRANÇA

Hospitaes laicos. — Transcrevemos do *Bien du peuple* de Dijon: As reclamações contra os serviços laicos do hospital de Dijon prorompem de toda a parte. Os doentes veem-se privados dos cuidados mais indispensaveis.

Morreu uma mulher de um cancro; mudaram apenas os lençoes e no mesmo leito, sem desinfeção nenhuma, puzeram outra doente.

Um menino tuberculoso que tinha uma fistula que devia ser medicada duas vezes por dia, viu-se obrigado a sahir do hospital lamentando se de ser mui maltratado. Tão assustado estava que não queria que ninguém delle se approximasse.

Um homem que soffreu uma fractura numa perna tratou-se nesse hospital. Nestes ultimos dias recabiu e aconselharam-lhe que voltasse ao hospital: Eu voltar? respondeu, prefiro mil vezes estoirar no meio da rua..

Que maior crueldade do que a imprecação que a cada instante aponta nos labios dos enfermeiros: — desgraçados... malditos, pobres...?

Os infames. — Ainda continuam os infames calumniadores a vender-se á maçonaria, mas tambem a justiça de vez em quando apparece.

O tribunal de Montmorillon condemnou a Tribot, syndico de Asnieres a 50 francos de multa e 25 de damnos por ter infamado ao Rvmo. P. Antigny.

O tribunal de Moulins condemnou ao gerente do *Combat* e ao jornalista Damont

a 200 francos de multa e mais 100 de damnos e a inserção da sentença condemnatoria no proprio jornal, por ter infamado ao Rvmo. P. Roy, parochó de Saint'H laire.

A mesma sentença foi dada contra o gerente do *Le Radical de l'Allier* por identico motivo.

ITALIA

Os surdo-mudos e o Clero. — De uma estatistica tiramos: Ha na Italia 43 institutos para a educação dos surdo-mudos. Destes 23 são fundação de bispos, padres e religiosos; 1 fundação do Governo, 1 do Governo austriaco; 2 do rei de Napoles, 2 da *communa*; 2 de um comité nacional, 1 de uma sociedade de educação e patronato, e 8 de pessoas particulares.

22 são regidos por sacerdotes 2 por religiosos, 11 por religiosas 14 por leigos.

Donativo. — A marquezia Zambeccari deixou o patrimonio de dois milhões ao Rvmo. P. Director Geral dos Salesianos.

ESTADOS UNIDOS

Os Frades Phillipinos. — Os Rvmos P. Agostinianos reabriram as Missões que durante tantos annos evangelizaram aquellas ilhas, tomando conta d'ellas a pedido do Governo dos Estados Unidos.

— Porque será...? Por serem uns vagabundos e obscurantistas...?

Uma dama. — A illustre e fervorosa catholica D. Anna Eliza Wals residente em Brvoklyn entregou a quantia de 450.000 pesos para a obra das vocações e clesiasticas.

Universidade Catholica. — O magnifico Collegio dos Jesuitas de Fordham (Nova York) foi elevado a Universidade acrescentando-se-lhe as faculdades de medicina e direito.

Escolas Palacios. — Quatro e magnificas abriram se em Nova York para os meninos catholicos, custando duas mais de 275.000 dollars.

Conversão notavel. — Abjurando o protestantismo converteu se ao Catholicismo Mr. Jolin Phillimore, professor de litteratura grega na universidade de Glascow. Muitissimo chamou a attenção da imprensa ingleza e norte americana.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.